

## Fatores associados à automedicação entre estudantes de biomedicina de uma universidade particular de Santarém - PA

*Factors associated with self-medication among biomedicine students from a private university of Santarém - PA*

Silva C. S. M.<sup>1</sup>, Nunes A. J. O.<sup>1</sup>

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

### RESUMO

A automedicação tem sido praticada por uma quantidade cada vez maior de pessoas. Esta temática tem-se tornado relevante e até preocupante, sendo considerado um problema de saúde pública. Esta pesquisa teve como objetivo determinar a prevalência e fatores associados à automedicação entre estudantes de biomedicina de uma universidade particular em Santarém – PA, no período de agosto a novembro de 2019. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e documental, onde foram analisados dados provenientes de um questionário. Foram entrevistados 48 indivíduos de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa e que se automedicam, destes, 53% eram do sexo feminino e faixa etária entre 21 e 25 (43%), 79% tinham conhecimento prévio de farmacologia básica e conheciam informações básicas sobre os medicamentos (83%) e os riscos que a automedicação pode causar (100%). Já as informações relacionadas ao uso simultâneo (79.2%) e conhecimento sobre as Reações Adversas aos Medicamentos – RAM (72.9%), a maioria desconheciam, 35.4% dos participantes afirmou que as suas principais fontes de conhecimento sobre o medicamento eram prescrições anteriores com o uso de anti-inflamatórios. Neste sentido, há necessidade de fortalecer a educação dos estudantes sobre a temática, pois mesmo com informações os estudantes tem o hábito de fazer o uso irracional de medicamentos.

**Palavras-chave:** Automedicação, estudantes, biomedicina.

### ABSTRACT

Self-medication has been practiced by an increasing number of people. This theme has become relevant and even worrisome, being considered a public health problem. This research aimed to determine the prevalence and factors associated with self-medication among biomedicine students at a private university in Santarém - PA, from August to November 2019. This is a descriptive study with a quantitative and documentary approach, where data from the questionnaire was analyzed. 48 individuals of both sexes were interviewed and who agreed to participate in the research and who self-medicate, of these, 53% were female and aged between 21 and 25 (43%), 79% had previous knowledge of basic pharmacology, and knew basic information about medicines (83%), and the risks that self-medication can cause (100%). The information related to simultaneous use (79.2%) and knowledge about Adverse Reactions to Medicines - RAM (72.9%), most were unaware, 35.4% of the participants stated that their main source of knowledge about medication are previous prescriptions with the use of anti-inflammatory. In this sense, there is a need to further strengthen students' education on the subject, because even with information students have the habit of making irrational use of medicines.

**Keywords:** Self-medication, students, biomedicine.

<sup>1</sup> Centro Universitário da Amazônia – UNAMA/SANTARÉM, 68010-200, Brasil.

**Autora para correspondência:** karlena\_sinara@hotmail.com

Submetido/Submitted: 09 de julho 2020 | Aceite/Accepted: 12 outubro 2020

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a automedicação tem sido utilizada por uma quantidade cada vez maior de pessoas<sup>1,2</sup>. Desta forma, automedicar-se não se refere apenas a fazer esse uso relacionado com medicamentos industrializados, mas também aqueles que são de origem homeopática/fitoterápicos e produzidos por meio de conhecimentos empíricos repassados as gerações<sup>3,4</sup>.

Não tratar adequadamente as patologias é uma das consequências da automedicação, aliviando apenas os sintomas, mascarando doenças e até mesmo afetando órgãos devido ao uso irracional<sup>5</sup>.

Esta é uma realidade brasileira, pois as principais causas da prática da automedicação estão relacionadas com a precariedade para conseguir consultas e avaliações médicas, falta de conhecimentos sobre medicamentos adquiridos e a não proibição de vendas de muitas medicações, fazendo com que o Brasil se enquadre nos países em que a automedicação é realidade na vida de sua população<sup>3,6</sup>.

Dentre os medicamentos mais utilizados, a classe dos antipiréticos, antialérgicos, antieméticos, antibióticos, anti-inflamatórios e anti-helmínticos destacam-se, sendo muitas vezes, utilizada sem orientação médica, não combatendo a patologia para qual a classe, podendo trazer consequências adversas ao organismo<sup>7</sup>.

Dada a magnitude epidemiológica e o impacto negativo, a prática da automedicação entre estudantes da área da saúde é considerada um importante problema de saúde pública. Estudos mostram taxas de prevalência, que va-

riam de 38% a 97.8%, de acordo com o país de origem dos estudantes, do curso de graduação e do período recordativo da automedicação<sup>7</sup>.

Neste sentido, considerando os diferentes aspectos envolvidos na ocorrência da automedicação em toda problemática de saúde pública que o uso e automedicação podem representar, realizou-se essa pesquisa, com o intuito de determinar os fatores associados à automedicação entre estudantes de biomedicina de uma universidade particular de Santarém – PA, no período de agosto a novembro de 2019.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados um total de 47 indivíduos de uma universidade particular de Santarém – PA, o qual foi aplicado um questionário com perguntas tais como sexo, idade, escolaridade, se já se automedicou, dentre outras. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados no período de agosto a novembro de 2019, utilizando-se um tamanho amostral por conveniência.

### *Análise de dados*

Os dados dos questionários foram tabulados, utilizando planilha Excel, para compreensão dos resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 48 indivíduos de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa e que se automedicam. Destes, 53% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante foi aquela que compreende a idade entre 21 e 25 anos com 43%, conforme ilustra a Tabela 1. Ainda que a prática da automedicação em estudantes universitários faça par-

Tabela 1. Distribuição quanto ao gênero e idade dos indivíduos participantes da pesquisa

FAIXA DE IDADE	Masculino		Feminino		Total	
	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
15 - 20	10	22.9	9	18.7	19	41.6
21 - 25	11	22.9	10	20.8	21	43.7
26 - 30	2	4.2	4	8.3	6	12.5
≥ 30	0	0	2	4.2	2	4.2
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>48</b>	<b>25</b>	<b>52</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

te de sua rotina<sup>8</sup> é importante que seja avaliado se a mesma é realizada de forma responsável, isto significa afirmar que deve ser realizada no contexto do uso racional de medicamentos. Neste caso, é necessário que os estudantes utilizem os medicamentos para as suas necessidades clínicas, que devem ser caracterizadas no contexto da automedicação como transtornos menores, ou seja, problemas autolimitados<sup>9</sup>. Quando perguntados se tinham conhecimento prévio de farmacologia básica, 79% afirmou ter conhecimento sobre farmacologia conforme ilustra a Figura 1.

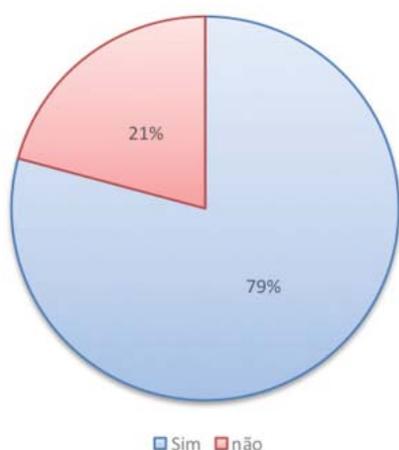


Figura 1. Conhecimento prévio sobre farmacologia.

Conforme a Tabela 2 ilustra, os entrevistados conhecem informações básicas sobre os medicamentos (83%) e os riscos que a automedicação pode causar (100%). Já as informações relacionadas com o uso simultâneo (79.2%) e conhecimento sobre as Reações Adversas aos Medicamentos – RAM (72.9%), a maioria desconhece. Apesar do incremento da ciência da farmacologia e de sua dinâmica, a variável desconhecimento das implicações negativas da automedicação associou-se à prática de automedicação. Este achado singular é de suma importância e reflete, indiretamente, o conhecimento superficial ou o desconhecimento dos medicamentos.

Tabela 2. Frequência de automedicação e conhecimento prévio sobre a mesma

FATORES	Sim	%	Não	%
Riscos da Automedicação	48	100	0	0
Informações sobre o medicamento	40	83.3	8	16.7
Uso simultâneo de medicamentos	10	20.8		79.2
Conhecimento sobre RAM	13	27.1		72.9

Quando perguntados sobre qual o motivo que levou a se automedicarem, 37,5% dos indivíduos respondeu que a falta de tempo para realizar uma consulta (Figura 2). A falta de tempo para consultar um médico representa um dos principais motivos da busca pela automedicação entre os estudantes brasileiros, incluindo estes que foram objeto de estudo deste trabalho. De modo geral, nas universidades brasileiras, estudantes da área de saúde, inclusive os de biomedicina, cumprem regime acadêmico integral, aspecto que pode, de fato, impactar na disponibilidade de tempo para procurar atendimento à saúde<sup>2</sup>.

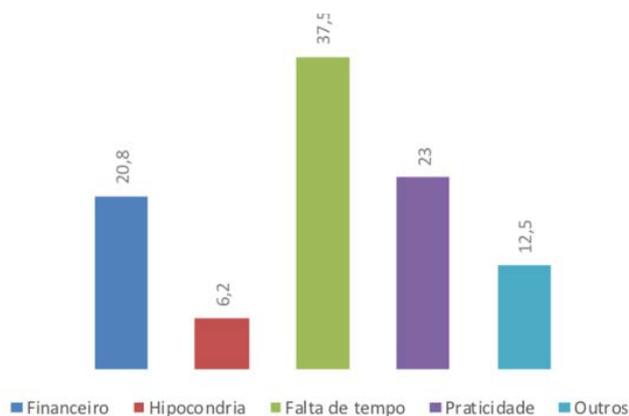


Figura 2. Motivo da automedicação.

Em relação a qual a fonte de informação desses medicamentos que foram utilizados pelos entrevistados, de acordo com a Figura 3, 35,4% dos participantes afirmou que sua principal fonte de conhecimento sobre medicamento são as prescrições anteriores. Esse fator pode estar relacionado ao hábito de armazenar medicamentos no domicílio, na maioria das vezes por não ter utilizado a quantidade prescrita ou por ter adquirido uma quantidade maior, demonstram em estudo desenvolvido no Sudoeste da Bahia, 45% dos pacientes não terminam

de maneira apropriada o tratamento, armazenando os comprimidos restantes e assim, os reutilizando<sup>8</sup>. Ademais, a principal razão indicada pelos estudantes como propulsor do uso de medicamentos sem prescrição, é à crença de que não seria preciso ir ao médico devido a simplicidade da doença<sup>10</sup>. A automedicação, na maioria das vezes, é absolutamente inadequada, sobretudo pela influência de leigos e do uso de receitas antigas, elevando o risco de reações adversas<sup>7</sup>. Quando pesquisados sobre qual a classe

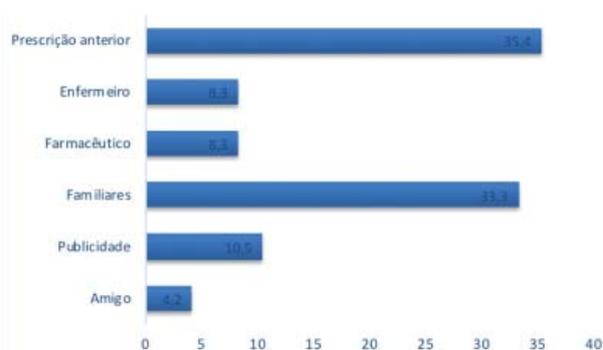


Figura 3. Fonte de informação sobre os medicamentos.

de medicamentos que mais se utiliza na prática da automedicação por parte dos entrevistados, foi demonstrado em números absolutos, uma vez que havia a possibilidade de marcação de duas ou mais respostas, que as classes que mais se destacam entre aquelas mais utilizadas na prática da automedicação são os anti-inflamatórios e os antialérgicos (Figura 4). Dentre os medicamentos utilizados na forma de automedicação, os anti-inflamatórios apresentaram as maiores utilizações indiscriminadas por serem usados no alívio da dor, por possuírem fácil aquisição e, em grande parte, por apresentarem venda livre, não necessitando de receita médica<sup>10</sup>. O presente estudo confirma achados de

outros autores acerca do uso de anti-inflamatórios entre estudantes com a finalidade de aliviar a dor<sup>7</sup>. Esses medicamentos representam um meio prático e rápido para melhoria de queixas álgicas como, por exemplo, as cólicas menstruais, sintoma característico do sexo feminino, que pode levar à automedicação.

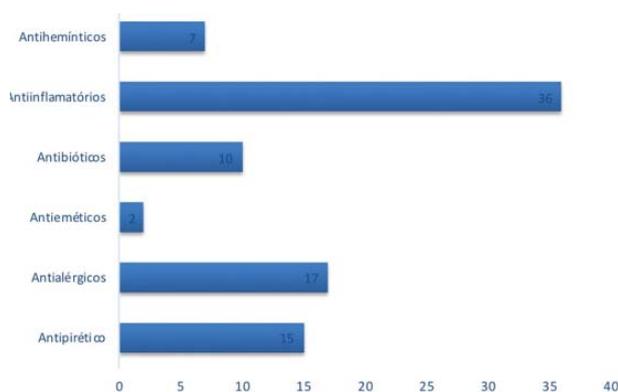


Figura 4. Principais classes terapêuticas utilizadas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos achados permite afirmar que a automedicação é um problema importante entre os estudantes, pois apesar de estes estarem informados insistem em fazer um uso irracional. Neste sentido, o estudo aponta a necessidade de fortalecer a educação dos estudantes no que tange o uso racional de medicamentos. Desta maneira, indicam-se como estratégias a inserção de tópicos que contemplem a discussão sobre a promoção do uso racional, alertando os estudantes acerca de responsabilidades como profissionais da área da saúde.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Goulart D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação.

Ci.Saúde col.27. 2012.

2. Souza LAF, Silva CD, Ferraz GC, Sousa FAEF, Pereira LV. The prevalence and characterization of self-medication for obtaining pain relief among undergraduate nursing students. *Rev Lat-Am Enfermagem*. 2011 [cited 2015 Feb 16];19(2):245-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/04.pdf>

3. Cascaes EA, Falchetii ML, Galato, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos de terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. *ACM. Arq. Catarinense Med*. 63-69. 2008.

4. Oliveira EA, Bertoldi AD, Domingues MR, Santos IS, Barros. *AJD*. Uso de medicamentos do nascimento aos dois anos: coorte de nasc. de Pelotas, RS. *Rev Saúde Pub*. 44. 2010.

5. Araújo et. al. Artigo de Revisão: Estudos brasileiros sobre automedicação: Uma análise da literatura. Universidade de Brasília, 2015.

6. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM, Rodel, APP. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev. Saúde Pub*. 1998

7. Gama, ASM, Silvia Regina Secolib. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017 mar;38(1):e65111.

8. Loyola Filho AI, Uchoa E, Gerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev Saude Publica* 2002; 36(1):55-62.

9. Silva, Luciana Amaral de Faria; Rodrigues, Andrea MAcado de Souza. Au-

tomedicação entre estudantes de cursos da área de saúde. *Rev. Bras. Farm.* 95 (3), 961 – 975, 2014.

10. Sousa, Livia Alves Oliveira de et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janei-

ro , v. 34, n. 4, e00040017, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2018000405005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000405005&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 Dec. 2019. Epub Mar 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00040017>.